

UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA

DAIANE SECCO¹; **MARA REJANE VIEIRA OSÓRIO**²

¹Universidade Federal de Pelotas, dai.secco86@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, mareos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores, que aborda como objeto de pesquisa a formação inicial, vem se constituindo desde a década de 90 como uma das principais tendências investigativas no âmbito das pesquisas em Educação. Esse quadro sofreu consideráveis mudanças, a partir de 1996 quando a formação docente no ensino superior ganha centralidade e mais especificamente, nos anos 2000 com resoluções e pareceres voltados a formação de professores.

A partir dessa temática e tendo como suporte teórico o Ciclo de Políticas de BALL (2005, 2006), intenciona-se caracterizar a formação inicial de professores de Física, frente as Diretrizes instituídas pela Resolução nº 2 do CNE. Este trabalho é parte da pesquisa de dissertação de mestrado da linha Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente (PPGE/FAE/UFPEL), que tem como objetivo geral problematizar o processo de reformulação curricular fomentados pelos professores do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves.

A dissertação encontra-se na etapa inicial, por isso, buscar-se-á apresentar as principais tendências que pautam as pesquisas em formação de professores de Física, construídas a partir do levantamento bibliográfico. Para tanto, realizei uma investigação dos trabalhos que abordam estudos ligados a formação de professores, com o objetivo de compreender os principais discursos que permeiam o campo educacional em relação a temática e que aspectos conceituais tem sido observado. Além disso, busco identificar as principais referências teóricas que pautam essas discussões.

2. METODOLOGIA

A revisão que apresento contempla trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2016, realizados na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses e Dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que aconteceu utilizando os seguintes descritores: “Professores de Física”, “Licenciatura e Física”, “Formação de Professores e Física” e “Currículo e Formação de Professores de Física”.

A revisão seguiu os procedimentos característicos da análise de conteúdo que se constitui em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a interferência e a interpretação (BARDIN, 2011). Na primeira etapa consiste em organizar e sistematizar as ideias, nesta etapa foi feita a escolha bruta dos trabalhos a serem submetidos à análise e determinamos os principais parâmetros para a revisão: Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e Banco de Teses e Dissertações da Capes, período de publicação e formação de professor como tema central.

Ainda de acordo com Bardin, a codificação é um processo de transformação dos “dados brutos” em uma real representação do conteúdo, por meio de

agregação (BARDIN, 2011, p.103). A categorização complementa esse processo, uma vez que as categorias emergem dessa codificação.

Na sequência, com a leitura do título, resumo e palavras chave os trabalhos foram decompostos em categorias. Por fim, no tratamento dos resultados, os dados foram agrupados em tabelas, com a finalidade de sistematizar, de modo geral, as informações fornecidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a intenção de compreender os discursos produzidos sobre a formação de professores de Física, busquei a partir dos descritores já mencionados, trabalhos que pudessem contribuir com o objeto de pesquisa, também busco identificar as lacunas da produção de conhecimento nesta área. Desta investigação constatei 234 trabalhos a cerca do tema investigado. A respeito destes pode-se afirmar que a maioria dos trabalhos tratam sobre a Física Geral (onde o foco são os conteúdos de Física). Com os trabalhos selecionados foram lidos os títulos, as palavras-chave e os resumos a fim de compreender o contexto da pesquisa.

Dos 234 trabalhos encontrados inicialmente, foi possível selecionar 39 sendo que 14 são teses e 25 são dissertações. Ao analisar especificamente os trabalhos sobre formação de professores de Física, agrupei os 39 trabalhos em 11 categorias.

Tabela 1: Número de Trabalhos Selecionados por Categoria

CATEGORIAS	Nº DE PUBLICAÇÕES
Currículo	5
Ensino Colaborativo	1
Prática de Ensino de Física	4
Física Moderna e Contemporânea	8
Abordagem Temática	4
Evasão dos Professores de Física	1
Perfil Docente	2
Saberes Docentes	10
Formação Crítico-Transformadora	1
Astronomia	1
Uso das TICs	1
Interdisciplinaridade	1

O número expressivo de trabalhos encontrados evidenciam a pluralidade de temas e diferentes perspectivas teóricas, olhares e intenções de estudos. Porém, assuntos como ensino colaborativo, interdisciplinaridade, perfil docente, uso das TIC, astronomia, formação crítico – transformadora e evasão dos professores, se configuram nesta pesquisa como assuntos com pouca profundidade de reflexões na produção acadêmica.

Já trabalhos relacionados aos Saberes Docentes, Física Moderna e Contemporânea, Currículo e Prática de Ensino de Física aparecem como uma das principais tendências relacionadas à formação de professores de Física. Entretanto, apesar da formação de professores ser discutido em diferentes enfoques, dentre todos os trabalhos analisados, apenas 5 apresentavam uma aproximação com o foco da pesquisa. O número reduzido de publicações sobre as reformas dos currículos induz a pensar que este processo, tem sido pouco

discutido, no âmbito acadêmico. Sendo assim, a revisão da literatura proporciona bases para justificar a adoção deste estudo.

Realizada a primeira análise, me debrucei sobre os 5 trabalhos. Nesta etapa destaco os modos como são tratadas a questão do currículo e suas filiações teóricas, a fim de apresentar um panorama geral das pesquisas realizadas no período delimitado.

Inicio trazendo os principais referenciais teóricos que foram a base dos 5 trabalhos, entre eles foi citado autores como: Elizabeth Silveira Schmidit, José Gimeno Sacristán, José Augusto Pacheco, Tomaz Tadeu da Silva, Michael Apple, André Chervel, Jean Claude Fourquin, Beatriz Salemme Corrêa Cortela, Ivor Goodson, Antonio Flávio Barbosa Moreira, Ralph Tyler, Alberto Villani, Stephen Ball e Alice Lopes.

Na sequência, com a leitura de partes dos trabalhos, foi possível apresentar resumidamente alguns achados sobre formação de professores de Física e os estudos do currículo.

O Ensino de Física possui há bastante tempo um lugar privilegiado nos currículos escolares. Porém, o método de ensino, em grande parte dos casos se mantém com práticas tradicionais, com aplicação de fórmulas e resoluções de exercícios que pouco contribuí para o crescimento intelectual, científico e crítico dos alunos. Um dos principais fatores atribuídos às práticas escolares tradicionais está relacionado com a solidificação dos currículos de Física. No que tange a grade curricular BUSS (2012, p. 20) salienta que a falta de discussões em relação ao currículo “demonstra uma espécie de congelamento desse campo. Para o autor, o currículo está tão naturalizado que tal assunto acaba não chamando a atenção dos pesquisadores”.

Entretanto, o Currículo longe de ser neutro e desinteressado, articula realidades históricas, culturais e socialmente determinadas. Assim, toda seleção de conteúdo reflete nas relações sociais e no seu contexto. É através dele que ordenamos as sequências escolares, a organização do tempo, a metodologia e as didáticas utilizadas pelos professores. O currículo é o grande determinante das finalidades acadêmicas, sociais e culturais de um determinado curso ou estabelecimento de ensino. Logo o currículo interfere no processo de subjetivação dos indivíduos e da sociedade. O currículo pode ser entendido como uma prática discursiva permitindo:

[...] observar que existe um controle, uma seleção, uma organização que acaba impondo uma condição de dominação e governo por parte de determinados grupos hegemônicos. O currículo como campo discursivo funciona como uma tecnologia de fabricação de efeitos da representação da realidade, onde constantemente são definidos os princípios das relações sociais, dos comportamentos, da postura e daquilo que é considerado mais importante (BUSS, 2012, p. 20).

Assim, o discurso produz e reproduz verdades, que tem efeitos de poder e o poder produz condições ideais de emergência dessas verdades, ou seja, o poder pode ser entendido como uma ação sobre ações. Tudo é subordinado às tensões das relações de poder. O currículo é um forte elemento simbólico e uma influente ferramenta estratégica presente nas relações de poder existentes interna e externamente à escola (BUSS, 2012). Por causa desta posição ocupada pelo currículo dentro dos jogos de poder, ele tem sido um dos principais alvos das políticas educacionais e das reformas que vêm atingindo a educação Brasileira.

O currículo está estreitamente associado às políticas educacionais, pois estas são o veículo de acesso ao interior das escolas, que interferem tanto na parte administrativa, como na prática do professor em sala de aula. Partindo do

princípio que todas as políticas educacionais são constituídas por um ciclo, BALL (2006) construiu um método que pressupõe que todos os programas e políticas educacionais são construídos desde a sua formação inicial, por interpretações feitas pelos profissionais que atuam e transformam as políticas em prática. Assim, BALL caracteriza o processo político em três contextos.

O primeiro contexto do ciclo de políticas é o da influência. É onde as políticas têm início, englobando todas as discussões e negociações onde os discursos políticos são construídos. A segunda conjuntura é o contexto da produção de textos, que normalmente estão articulados com a linguagem do interesse público mais geral. Essas representações “podem ter a forma de textos legais oficiais e textos políticos, pronunciamentos oficiais, vídeos, etc” (MAINARDES, 2006, p. 51). O terceiro contexto, o da prática, “é onde a política está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (MAINARDES, 2006, p. 53).

Os subsídios apontados por BALL (2006) permitem perceber que existem diferentes momentos no processo de construção de uma política, que se interrelacionam envolvendo diversas arenas e disputas na busca por hegemonia e poder ao passo, que implicam diretamente nos professores, gestores, alunos e instituições.

4. CONCLUSÕES

A quantidade de trabalhos e a diversidade de focos de pesquisa demonstram a importância que os estudos sobre formação de professores têm recebido no âmbito das pesquisas acadêmicas. Os resultados apontam para algumas constatações e implicações para a pesquisa que contribuirão para o melhor delineamento em estudos futuros, principalmente no campo de estudo ligado ao Currículo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALL, S. J. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Curriculo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.
- BALL, S.J. Profissionalismo, Gerencialismo e Performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BUSS, C. S. **As mudanças curriculares no curso técnico em agropecuária da CAVG produzidas pelas reformas de 1997 e 2004 e suas implicações na disciplina e no ensino de Física**. Pelotas: UFPEL, 2012. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.